

Usina hidrelétrica “Belo Monte”: reflexos nas práticas de lazer em Altamira-PA

Hydroelectric power plant “Belo Monte” reflections on leisure practices in Altamira/PA

MENDES FJC, SOUZA CM, MELO GEL. Usina hidrelétrica “Belo Monte”: reflexos nas práticas de lazer em Altamira-PA. *R. bras. Ci. e Mov* 2018;26(4):144-156.

RESUMO: A construção da Usina Hidrelétrica “Belo Monte” refletiu impactos de ordem multifatorial em Altamira e região. Um desses impactos foi o deslocamento compulsório de várias famílias residentes no perímetro urbano da cidade denominado Área Diretamente Afetada (ADA). Estudos indicam que o número aproximado dessa parcela da população está em torno de 22 mil pessoas o que equivalia a 25% da população de Altamira à época do início da obra. Essa drástica mudança implicou diretamente nas relações já estabelecidas desses sujeitos com os espaços de lazer e de sociabilidade na cidade exigindo dos sujeitos o estabelecimento de novas relações com os espaços. O objetivo deste estudo foi estabelecer uma comparação das práticas de lazer e sociabilidade dos moradores de dois bairros da cidade de Altamira-PA, após a implantação da referida Usina. A amostra foi composta por sujeitos moradores dos dois bairros mencionados. Foram realizadas entrevistas abertas, buscando compreender quais práticas de lazer e sociabilidade são habitualmente vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa, após a implantação do empreendimento. Os resultados indicam significativas mudanças na forma de interação dos sujeitos com os espaços de lazer e sociabilidade, o que acaba por evidenciar a capacidade proativa de que dispõe os sujeitos para usufruírem do lazer. Conclui-se que as estratégias criadas pelos moradores (re)significaram suas práticas de lazer frente à nova dinâmica da cidade o que acabou por exigir dos moradores dos espaços mencionados um esforço significativo para que se instituassem novas estratégias com vistas ao acesso do lazer na cidade a partir da interação destes com os espaços e equipamentos de lazer.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Narrativas pessoais; Centrais hidrelétricas.

ABSTRACT: The construction of the "Belo Monte" Hydroelectric Power Plant reflected multifactorial impacts in Altamira and region. One of these impacts was the compulsory displacement of several families living in the urban perimeter of the city, called the Directly Affected Area (ADA). Studies indicate that the approximate number of this portion of the population is around 22 thousand people, which was equivalent to 25% of the population of Altamira at the beginning of the work. This drastic change implied directly in the already established relations of these individuals with the spaces of leisure and sociability in the city, requiring the subjects to establish new relationships with space. The objective of this study was to establish a comparison of the leisure and sociability practices in residents two neighborhoods of the city of Altamira-PA, after the implementation of the aforementioned Power Plant. The sample was composed by subjects residents of mentioned. There were open interviews, seeking to understand, the leisure and sociability practices, are usually experienced by the research subjects after the implementation of the enterprise. The results indicate significant changes in the interaction of the individuals with the leisure and sociability spaces which shows the proactive capacity of the subjects to enjoy leisure. It is concluded that the strategies created by the residents (re) meant their leisure practices in face of the new dynamics of the city. Which eventually demanded of the residents of the spaces mentioned a significant effort to institute new strategies for the access of leisure in the city from the interaction of these with spaces and leisure equipment.

Key Words: Leisure activities; Personal narratives; Hydroelectric power plants (Environmental Health).

Francivaldo J. C. Mendes¹
César Martins de Souza¹
Gileno Edu L. de Melo²

¹Universidade Federal do
Pará

²Universidade do Estado
do Pará

Introdução

A figura 1 apresenta a placa que simbolizou o início da construção da Rodovia Transamazônica (BR 230). Passados mais de quarenta anos, ainda é possível ver, cravada no corpo da centenária castanheira (*Bertholletia excelsa*), a referida placa. O monumento inaugural da Transamazônica está localizado na altura do km 04 no sentido Altamira-Marabá. Historicamente a cidade de Altamira, tem desempenhado papel estratégico na macro política brasileira, sobretudo por sediar a implementação de grandes projetos, como é o caso da já mencionada rodovia e, nesta análise, a Usina Hidrelétrica “Belo Monte” - UHBM.



Figura 1. Placa símbolo da abertura da rodovia Transamazônica-Altamira-PA – BR-230.

Este estudo está baseado, nas memórias e narrativas orais de sujeitos de dois bairros da cidade de Altamira-PA. Uma das motivações dessa análise articula-se com a construção da UHBM, projeto que dentre os vários impactos causados à cidade e a sua população, implicou mudanças no fazer da sociabilidade e no reordenamento dos espaços e equipamentos de lazer. Assim, buscou-se discutir aspectos ligados às práticas de lazer e sociabilidade existentes nesses dois espaços, tentando compreender de que forma o empreendimento em questão impactou na estrutura em curso dessas duas dimensões, lazer e sociabilidade.

Em DaMatta¹ os valores e práticas sociais (incluídos aqui o lazer e a sociabilidade) não estão presos a determinados grupos ou sujeitos, coexistindo plenamente o “movimentar-se” dessas práticas. Pretendeu-se evidenciar que os sujeitos dos diversos espaços e grupos sociais possuem ampla capacidade de (re)criar espaços, imprimir e/ou (re)imprimir valores a elementos e situações que aparentemente já estejam definidas.

O conceito de lazer, definido como ser permitido, lícito, de direito. Assume, por vezes, o caráter como descanso, folga, férias, ócio, repouso, desocupação, distração, passatempo². É, pois, entendido como uma manifestação puramente humana e que por ser humana está em constante processo de discussão com outras instâncias da vida, integrada à complexa estrutura histórico-social que concretiza a vida em sociedade. Assim, lazer não é algo simétrico, estático, padrão. Possui níveis e graus de abrangências, diferencia-se em suas manifestações assim como por quem o pratica.

Em Altamira um dos espaços da pesquisa foi o bairro Premém, localizado numa região central da cidade e dispõem, quando comprado a outros bairros da cidade, de uma expressiva quantidade de espaços e equipamentos de lazer. Outro espaço foi o Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) “Laranjeiras”, composto de uma quadra poliesportiva, uma academia ao ar livre e uma escola com quadra poliesportiva, cenário que encerra quase de maneira absoluta os espaços formais. O contraste estrutural entre os dois bairros serve para ratificar a relevância desta pesquisa, na medida em que se apresenta como uma possibilidade de observar, descrever e sistematizar, a partir das memórias dos sujeitos, suas práticas de lazer e sociabilidade após o início da construção de UHBM.

A partir da temática central, emergiram questões como, por exemplo: quais estratégias foram/são usadas pelos moradores desses dois bairros para manter vivas suas práticas de lazer e de sociabilidade? Quais efeitos a construção da UHBM implicou na organização desses sujeitos no tocante ao lazer e a sociabilidade? De forma geral este trabalho se propôs a analisar a (re) configuração de dois espaços do perímetro urbano da cidade de Altamira-Pará referenciado no lazer e a sociabilidade, considerando as práticas de lazer e sociabilidade dos moradores de dois bairros da cidade de Altamira-PA. Buscou-se compreender, a partir das memórias dos moradores destes bairros, quais suas impressões acerca do lazer e da sociabilidade.

A cidade de Altamira localiza-se na Mesorregião Sudoeste do Pará com uma população estimada em 2017, de 111.435 habitantes. A mesma foi transformada em município em 06 de novembro de 1911 por seu desmembramento do município de Senador José Porfírio³. As recentes transformações ocorridas na cidade têm refletido sobremaneira no modo de vida de todos os sujeitos que aqui residem.

Atualmente, é perceptível que o espaço urbano da cidade tem uma nova configuração, quer seja pelo reassentamento de expressiva parcela da população, quer seja pelo surgimento de novos bairros, em geral particulares, que invariavelmente impuseram à cidade uma nova configuração. Esses bairros, além dos RUCs, expressam e inauguram uma nova dinâmica geográfica e demográfica à cidade, pois invariavelmente criam tensões no tecido social e impõem aos sujeitos com menor poder aquisitivo a opção, por vezes única, de migrarem para espaços periféricos quase sempre precários do ponto de vista da oferta de serviços sociais, acirrando a relação centro-periferia, em que o espaço central da cidade passa a ter um “*status*” diferenciado em relação ao da periferia.

Os moradores que foram realocados para os RUCs moravam na denominada “Área Diretamente Afetada” (ADA) Urbana, perímetro da cidade de Altamira correspondente às áreas da cidade necessárias à formação do reservatório permanente, localizadas nas áreas de inundação, isto é, dentro dos limites da cota altimétrica 100⁴. Neste trabalho, foi dada ênfase exclusivamente a ADA urbana, perímetro que engloba 12 bairros localizados entre os afluentes do rio Xingu: igarapés “ambé”, “panelas”, “altamira” e a “orla do cais”.

Como mencionado, estão localizados na ADA Urbana 12 dos 19 bairros existentes na cidade de Altamira, o que de acordo com os estudos preliminares corresponderia a 16.420 pessoas que precisariam ser realocados, no entanto, estudos atuais demonstram que esse número de habitantes é bem superior podendo, nas palavras de Miranda Neto⁵, ultrapassar 22 mil pessoas, ou 25% do total de moradores da malha urbana de Altamira que historicamente, no período chuvoso na região (janeiro a junho), tinha que sair de suas residências e ir para abrigos provisórios por ocasião da já mencionada elevação do nível do rio. O objetivo desse estudo foi compreender como a construção da UHBM impactou as lógicas e práticas de lazer e sociabilidade em Altamira-PA.

Materiais e métodos

Esta pesquisa baseou-se em estudos como o de Geertz¹⁵, Certeau, Giard e Mayol¹⁴ e Durhan¹⁶. A pesquisa teve um caráter qualitativo a partir de um trabalho de campo com métodos da etnografia utilizando-se como instrumento de coleta de dados a entrevista aberta com um roteiro direcionado para as questões do lazer e sociabilidade. A mesma foi

submetida e aprovada junto ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Pará, a partir da “plataforma Brasil”, sob o número CAAE:82131417.4.0000.0018 seguindo os critérios estabelecidos pela Resolução 466/12 (CNS) que assegura estudos realizados em seres humanos e enfatiza o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas envolvendo seres humanos.

Em Zaluar¹⁷ na pesquisa etnográfica o pesquisador procurará conhecer o máximo os agentes sociais da pesquisa criando com estes laços de confiança e respeito mútuo, de modo a articular essas dimensões às técnicas de pesquisa procurando manter-se livre dos “pré-conceitos”.

Nesse sentido, as visitas aos bairros ocorreram sempre às sextas-feiras, sábados e domingos, com intuito de conhecer as ruas, os espaços e equipamentos de lazer, as instituições ali existentes, além de estabelecer contatos e empreender conversas com os moradores dos bairros. Foi utilizado como captador de áudio um “gravador de voz digital, 8Gb memória digital, portátil - k3l. As imagens foram registradas por meio de um celular “Samsung Galaxy J7 tela touchscreen de 5.5 polegadas”.

Os jogos dos fins de semana, as programações na igreja, as festividades, os almoços dos fins de semana foram espaços privilegiados dessa análise, onde pela inserção no cotidiano das pessoas desses dois espaços foi possível minimamente interpretar e descrever, utilizando-se de entrevistas semiabertas e abertas, conversas a beira da quadra, no igarapé, nos almoços nos fins de semana, nos encontros no “barracão comunitário”.

Em relação à descrição a partir da etnografia, Geertz¹⁸ ensina que esta deve ser “densa” onde, a partir de uma cuidadosa observação, o pesquisador tem o papel de descrever detalhadamente o *modus vivendi* do grupo ou população a que se está observado com o devido cuidado de não incorrer em generalizações, tão caras a uma pesquisa qualitativa. Nessa pesquisa os instrumentos utilizados foram: “croquis”, cartografia dos bairros, entrevistas abertas e semiabertas, a partir de um roteiro que buscou compreender as relações estabelecidas dos sujeitos com espaço em relação ao lazer e sociabilidade tanto no RUC quanto no bairro do Premém. Um estudo muito similar foi realizado por Certeau, Giard e Mayol¹⁴ ao analisarem o bairro da Croix-Rousse na França.

Neste trabalho, as entrevistas realizadas com os diversos moradores buscaram possibilitar conhecer informações que remontem às suas memórias tendo por base os espaços e equipamentos de lazer e seus laços de sociabilidade após o início da construção de “Belo Monte”. Ao todo foram entrevistados 12 moradores de cada bairro, dentre os critérios de inclusão destaca-se residir no bairro do Premém em um período superior a 06 anos, no caso RUC Laranjeiras a ter sido realocado de um dos 12 bairros contidos na ADA Urbana, nos dois casos aceitarem os termos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e como critério de exclusão não residir em um dos dois espaços pelo prazo estipulado acima ou que se negue a aceitar os termos contidos no TCLE. Para que as identidades dos moradores fossem mantidas em sigilo atribui-se letras do alfabeto português para identificar a fala de cada um(a).

Resultados e discussões

Os dados obtidos evidenciaram concepções diferentes de lazer e sociabilidade, assim como diferenças nos espaços frequentados. Além disso, a construção do RUC “Laranjeiras” não considera a necessidade de os moradores desse espaço desfrutarem de espaços de lazer e sociabilidade, pois quando muito é construída uma quadra poliesportiva e uma “academia ao ar livre” que, sem manutenção, logo vem a ruínas.

Memórias dos sujeitos impactados por “Belo Monte”.

O bairro na cidade congrega os moradores de maneira mais particular e possibilita manifestações mais específicas, exatamente por ser um espaço em que as relações, nos variados planos estão mais apuradas. É nos bairros, que a conversa com o vizinho na rua, que um encontro casual na padaria, o futebol na quadra do bairro, o churrasco no

fim de semana ou mesmo os encontros religiosos ganham contornos diversos, materializam-se e possibilitam variadas formas de lazer e sociabilidade.

Em Halbwachs⁶ há tantas memórias quantos os grupos existentes. Assim, lembrar requer um exercício para além da subjetividade, ninguém se lembra sozinho. Desse modo, a memória desaparece quando ocorre o afastamento do grupo a que se estava ligado e para sua manutenção é preciso a rememoração coletiva a partir do que chamou de “quadros sociais”, em outras palavras, é a memória no presente reconstruindo o passado. Para esse autor, quando se perde o contato com sujeitos que outrora faziam parte da vida coletiva está se esquecendo dum período da vida.

Ainda em Halbwachs⁶, a memória coletiva pressupõe grupo e sua manutenção requer constante interação, considerando elementos como tempo e espaço. Nesse sentido, continua por afirmar o autor que memória pressupõe grupo, e que as relações estabelecidas pelos sujeitos a significam. Para o autor, sem grupo, inexistente memória coletiva. Tem nesse aspecto, fundamental importância o espaço em que vivem os sujeitos para manutenção desta memória.

Os depoimentos colhidos junto aos moradores da ADA Urbana por ocasião dos Estudos de Impactos Ambientais-EIA⁴, evidenciam que para os moradores dos bairros diretamente afetados, o rio configurava-se como um espaço de convivência e sociabilidade, representado mais que um espaço físico, pois além de ser um ambiente gratuito também era democrático e historicamente fazia parte do cotidiano. Para os moradores entrevistados as praias e a orla do cais são a “alegria do pobre”, uma vez que de junho a dezembro ficam disponíveis para o pleno acesso da população. Veja-se a fala de uma moradora residente em um bairro localizado na ADA Urbana:

“As praias e o porto são o divertimento do pobre, é livre ninguém cobra nada é nosso refresco, pois na cidade tudo tem um preço, e caro. A praia é o lugar mais democrático da cidade, a gente espera o ano todo por elas e elas aparecem, esta é a maior certeza do pobre de Altamira, de julho a dezembro ele vai ter praia, vai ter como relaxar, e isso é uma benção.” (Moradora do Bairro de Aparecida, EIA 2009).

Pode-se notar na fala da moradora que as praias, o rio, assumem um papel de centralidade em sua vida, pois nas suas palavras tudo na cidade é caro e privado, de outro modo a praia, o rio e suas possibilidades são colocados como elementos gratuitos e plenamente acessíveis a todos. Percebe-se no seu discurso uma visão cíclica dessa realidade articulada ao aspecto natural, ou seja, invariavelmente todo ano no período mencionado haverá praia, haverá rio.

Reassentamentos Urbanos Coletivos-RUCs-

Os RUCs são desdobramentos das condicionantes à construção da UHBM, estes são reassentamentos residenciais construídos pela gestora do empreendimento formado por um consórcio de empresas denominadas Norte Energia S.A. Em Altamira, as famílias começaram a serem transferidas para esses novos bairros a partir de 2014, no total foram mais de 4.100 lotes distribuídos nos novos bairros. Nem sempre o processo de reassentamento foi pacífico e consensual entre a gestora do empreendimento e os atores locais (citam-se os movimentos sociais e associações em geral), implicando quase sempre em tensos e longos debates⁷.

Em Altamira os reassentamentos são seis: “Jatobá”, “Água Azul”, “São Joaquim”, “Casa Nova”, “Laranjeiras” e “Pedral”, este último exclusivo para a população indígena e ribeirinha. A figura 2 detalha a localização de cada RUC no espaço urbano da cidade.



Figura 2. Localização dos RUCs em Altamira-PA.

Legenda: RUC: reassentamento urbano coletivo

Como já mencionado, a construção da hidrelétrica “Belo Monte” imprimiu na cidade uma nova dinâmica organizativa e estrutural, pois a rigor, as pessoas foram realocadas dos seus espaços de vivência originária para um determinado RUC a cinco, seis ou até mais quilômetros de distância de onde moravam anteriormente.

Além disso, é possível notar pela imagem que a cidade se organizou a partir do leito esquerdo do rio. Dessa forma, o Xingu tem um papel articulador na vida das pessoas que residem na cidade, pois elas se relacionam com o rio sob diversos aspectos: para prestação de serviços (pilotos de embarcações), para extração de areia, gorgulho (atividade econômica), para a pesca e também para o lazer, nas várias praias existentes ao longo do seu leito. Cabe ressaltar, entretanto, que a realidade acima citada não vincula a totalidade dos bairros de Altamira, como por exemplo, o bairro Premem localizado geograficamente distantes do leito do rio.

Quando significativa parcela da população da cidade é realocada das proximidades do rio isso implica em um novo e complexo reordenamento social com vários impactos, um desses é a perda da referência do rio como espaço de articulação entre as práticas de lazer e sociabilidade, como ocorreu com os moradores da ADA urbana e agora residentes nos RUCs.

Paralelo a isso tem-se o fato de esses moradores terem sido remanejados para locais muito distantes dos de origem e agora residirem em uma estrutura padronizada que não apresenta do ponto de vista formal opções para que seus moradores desfrutem das práticas de lazer. A figura 3 mostra o RUC “Laranjeira” com suas construções padronizadas e, pelo que se nota, com poucas ou nenhuma área verde, excetuando-se as margens do igarapé panelas, afluente do rio Xingu que corta o RUC.



Figura 3. Área do RUC “Laranjeiras”.

Legenda: RUC: Reassentamento Urbano Coletivo

Outro fator que merece ser abordado, diz respeito à previsão contida no Plano Básico Ambiental (PBA), em que para efeito de cumprimento das condicionantes habitacionais o morador não poderia ser realocado para uma área com distância superior a 2 quilômetros da sua antiga residência. Na pesquisa pode-se observar uma realidade bem diferente, pois os moradores do RUC encontram-se a longas distâncias das suas antigas residências (em alguns casos a mais de 10 quilômetros da antiga residência), realidade que acirra essa fragilidade em acessar espaços e equipamentos de lazer.

Bairro Premem: transformações advindas pela instalação da UHBM.

Um bairro não afetado diretamente pela obra é o Premem, pois o mesmo localiza-se geograficamente distante da margem do rio, fora da ADA Urbana. O cotidiano deste bairro está ligado ao comércio e à existência de diversos órgãos públicos. Fundado nos anos de 1980 concentra expressiva parcela da população da cidade com elevado poder aquisitivo, destacando-se por possuir vários espaços de lazer e sociabilidade, como o complexo esportivo e o único cinema da cidade, além de sediar boa parte da estrutura do comércio da cidade. A figura 4 mostra o “croqui” do bairro do Premem.



Figura 4. Bairro Premém.

O bairro dispõe de uma expressiva rede de espaços de lazer e sociabilidade, são espaços públicos e privados que situam o bairro como o detentor de um dos maiores percentuais de espaços de lazer e sociabilidade na cidade. O fato de não ter sido diretamente afetado pela construção do empreendimento e por concentrar grande fluxo de prestação de serviços, além de abrigar grande parte da população da cidade com poder aquisitivo elevado, o torna socialmente diferenciado, se comparado ao RUC “Laranjeiras”, por exemplo. Esse cenário é refletido na construção e manutenção dos espaços de lazer e sociabilidade já demonstrados. Abaixo, a figura 5 apresenta uma quantificação dos espaços formais de lazer disponíveis no bairro Premem.



Figura 5. Espaços de lazer no bairro Premem.

Destacam-se entre estes espaços o centro desportivo da juventude (CDJ), que concentra uma área com duas quadras externas, um ginásio poliesportivo, uma piscina semiolímpica e uma piscina infantil, há nesse espaço também o centro de convenções e cursos (CCC). Existe ainda no bairro o que nesse trabalho é chamado de “complexo cultural do Premem”, formado pela “casa da cultura”, biblioteca pública municipal, cinema municipal, com uma praça, o Centro de Convivência Melhor Idade (casa do idoso), o “Rotary Clube”, a escola de Ballet Municipal, o sindicato dos taxistas de Altamira além de duas igrejas evangélicas. Também é espaço de lazer e sociabilidade no bairro o “Amazônia Shopping”, o camelódromo, o mercado municipal, “a praça do estudante”, uma escola de dança, o serviço social da

indústria (SESI) com vários equipamentos de lazer, além de vários supermercados e duas escolas de ensino médio com outros espaços e equipamentos de lazer e sociabilidade.

Lazer e sociabilidade em Altamira: manifestações no RUC Laranjeira e no bairro do Premem

As contribuições de Magnani⁹, Dumazadier¹⁰, Marcelino¹¹ ajudam a compreender melhor a temática do lazer. Em Dumazadier¹⁰, lazer é toda atividade praticada fora das obrigações e compromissos sociais, profissionais, religiosos, familiares, políticos, escolares, desenvolvida no tempo livre. Deste modo, lazer não é ociosidade, corresponde a uma liberação periódica do trabalho. Assim, não há que se falar em lazer pelo simples fim expediente funcional, se ao chegar em casa ainda persistirem tarefas a fazer.

Magnani⁹ entende o lazer como sendo algo ligado ao desenvolvimento humano. Em sua análise, o usufruto do lazer pressupõe um estado mínimo de bem-estar social por quem o pratica. Para o autor, além de a população ter de lutar pela promoção e manutenção de direitos sociais básicos, neste caso o lazer, cabe ainda destacar as estratégias que as categorias sociais criam em seus *loci* de vivência para usufruir do lazer. Para o autor, o espaço desses sujeitos é ordenado por uma dinâmica própria em que as ruas, as casas, a relação com os vizinhos, ganham significados diversos.

Citando possíveis estratégias de sociabilidade em Altamira, Souza e Guerra¹² descreveram duas feiras da cidade. Evidenciam que mesmo sendo o espaço um local de negociações, compra e venda de produtos, coexistem no espaço variadas manifestações de sociabilidade, prevalecendo a informalidade sobre os processos já estabelecidos no espaço.

Ainda na perspectiva da sociabilidade, Souza¹³ ao observar as relações sociais em uma paróquia de Belém-PA, concluiu que os rituais religiosos cedem lugar a uma variada possibilidade de relação de sociabilidade vindo a referida paróquia, num dado momento, apresentar-se como um espaço de paqueras e início de namoros.

Considerando a rua e o bairro em uma cidade Certeau e Giard, Mayol¹⁴ demonstraram que é nestes locais onde se estabelecem e se desenvolvem mais fortemente as relações sociais, coexistindo nesses espaços uma relação de dinamismo e ao mesmo tempo organicidade. De modo análogo, DaMatta¹ demonstra como a rua e os bairros ganham contornos e (re)arranjos fortalecendo a ideia de que o espaço está em constante movimento, sendo este gerido pelas pessoas que imprimem (re)significado constante a esse espaço.

Pode-se notar que os moradores do RUC “Laranjeiras” são majoritariamente oriundos do bairro Jardim Independente II, bairro às proximidades do igarapé panelas. Com a mudança de suas casas originárias, perdas foram desencadeadas no tocante ao espaço, ao lugar de pertencimento bem como a quebra nas relações afetivas.

Para os entrevistados do bairro Premém os espaços que frequentam são diferentes, onde para o entrevistado “B” os espaços que frequenta são “as feiras, o shopping, bares.. alguns... e quadras esportivas, este último esporadicamente pois ia mais em função dos meus filhos.. ia no poli.. polivalente...”(morador “B” do bairro Premém).

Ao se comparar os diálogos dos dois espaços pesquisados percebem-se nítidas diferenças, uma delas diz respeito à forma com que os moradores desses dois espaços veem o lazer e como se relacionam socialmente. No RUC “Laranjeiras” os moradores de maneira geral ainda se preocupam muito em como (re)criar os laços de amizade e convivialidade anteriormente mantidas e agora por ocasião da “Belo Monte” quebrados. Outra característica que evidencia as diferenças entre um bairro e outro é o espaço enquanto local de convivência. No RUC, pode-se perceber que os moradores ainda estão construindo suas relações pessoais e de identificação com o espaço. Já no Premem, por ser um bairro fundado nos anos de 1980, já existe uma estrutura relativamente adequada para os espaços de lazer e sociabilidade e que os moradores entrevistados, talvez por possuírem uma realidade econômica diferente das do RUC, mantém uma variada gama de práticas de lazer e sociabilidade dentro e fora do bairro.

O RUC “Laranjeiras” fisicamente está dividido em duas partes: “setor 01 e setor 02”. Na pesquisa, pode-se

observar que essa divisão de “setores” tem a ver com a lógica com que foi efetuada a mudança dos moradores de seus antigos bairros. A área chamada pelos moradores de 01 ficou pronta primeiro recebendo majoritariamente moradores do bairro Jardim Independente II, já o setor 02 foi concluído depois, recebendo moradores de outros bairros da cidade.

É possível notar algumas características presentes em cada setor do RUC. A primeira diz respeito aos espaços de lazer (formais) que estão concentrados na área 01 (quadra poliesportiva, “academia ao ar livre” e o “barracão comunitário”), além de estar nessa área a única escola do bairro. Além disso, pode-se notar que em geral a maioria das casas da área 01 encontram-se muradas diferindo da situação da área 02 que têm poucas casas com murros. Outra característica presenciada é a existência de igrejas todas na área 01, são 04 denominações religiosas, todas protestantes. De acordo com os moradores católicos, as programações desta última religião são realizadas nas casas dos fiéis, uma vez que ainda inexistia igreja dessa denominação no RUC.

Pode-se notar no RUC uma quebra dos laços de memória dos sujeitos que foram realocados, pois a mudança compulsória de antigos espaços modificou essa organicidade existente o que evidentemente trouxe implicações significativas no modo de vida dos sujeitos que ali residem.

Nos diálogos estabelecidos com os moradores, mesmo tendo passando um tempo relativamente curto da mudança dos antigos bairros para o RUC, a percepção da quebra de vínculos é visível em algumas falas. Na sequência, a fala de uma moradora sobre as estratégias de sociabilidade aponta para essa dificuldade são elencadas:

“(...) nadinha! Nem os aniversários que a gente faz não chama os vizinhos, por que não tenho conhecimento com eles.....(....) fica só os parentes, da onde eles estão vem. Os vizinhos aqui mesmo eu não chamo não, por que a gente está tendo conhecimento a gora né!” (moradora “C” do RUC Laranjeiras).

Essa passagem serve para exemplificar que a mudança do espaço anterior quebra os laços de convivialidade e reflete não só na organização territorial, mas também nos aspectos da sociabilidade dos mesmos. É válido frisar que esta nova dinâmica imposta aos sujeitos do RUC não é absoluta e estática, pois se percebeu que os moradores constantemente criam estratégias ante o novo “território”, inclusive nas dimensões do lazer e da sociabilidade. Sobre isso escreveu Haesbert (2005), onde nunca somente se perde território, ao contrário, a relação de saída e entrada num novo território faz deflagrar vários rearranjos, inclusive o da reterritorialização.

Nos dois espaços foi possível perceber a diferença das práticas de lazer por cada sujeito, pois como bem ensinou Marcellino¹¹ o lazer tem um caráter subjetivo. Quando mencionam sobre a rede de amigos e conhecidos que mantêm no bairro e as programações que realizam, novamente obtivemos respostas distintas entre os moradores do bairro Premém. Para o morador “C” “não tenho conhecido, amigo no bairro, faço com pessoas de outros bairros”. Já para o entrevistado “D”:

“(....)tenho conhecidos, amigos nem tanto, tenho bastante conhecido, não saio muitas vezes, saio mais com familiares e amigos...levo mais para minha casa, amigos e familiares, vou mais a barzinho, em situações bem pontuais, bater papo e beber uma bebida, fico mais em casa. Quando familiares vem de Souzél (**cidade localizada às margens do rio Xingu-grifo meu**) ai vamos ao shopping.. shows essas coisas...” (morador “D” do bairro Premém).

Das respostas pode-se notar que o espaço, o bairro com seus moradores assume conotações distintas para ambos os entrevistados, pois para um, suas relações de sociabilidade estão para além dos limites do bairro o que DaMatta¹ chamou de “circularidade”, uma vez que nas palavras de um dos entrevistados “aqui tenho mais conhecidos do que amigos”, ou seja, para este as relações de sociabilidade é estabelecida sobretudo com amigos, fato impraticado pois o mesmo diferencia “conhecidos de amigos” de modo a condicionar sua prática de sociabilidade apenas com os amigos.

Na pesquisa foi possível notar uma diferença entre os dois espaços, de um lado um bairro com uma ampla rede

de opções de lazer e sociabilidade, de outro, um RUC com limitadas possibilidades da prática do lazer e sociabilidade. É nesse ponto que os espaços no bairro, as ruas, os quintais, enfim os espaços “não formais” ganham destaque na medida em que os sujeitos (re)criam suas possibilidades de lazer e sociabilidade. Nesse sentido escreveram Cordeiro e Vidal¹⁹ sobre a rua como possibilidade de sociabilidade em que a mesma passa a representar um tipo urbano próprio, isto é, seu próprio espaço. Para os autores a rua constitui-se num lugar estratégico da vida cotidiana e urbana. Veja-se a fala do morador “E” do RUC sobre as estratégias de (re)criar espaços de lazer e sociabilidade no bairro:

“(...) Tem, tem, sempre final de semana a gente faz algum churrasquinho, chama os parentes a família, amigos os parentes né a gente convida pra vim (...) aqui mesmo na vizinhança aqui, nos outros vizinhos no fundo do quintal (.....) É! Tudo junto aqui, não tem nem muro, um passa pra casa do outro e se reúne e faz o movimentozim”(morador “E” do RUC Laranjeiras).

Do seu discurso é perceptível que mesmo estando em novo espaço com algumas dificuldades estruturais, ainda assim são criados espaços que possibilitem momentos de sociabilidade e de lazer com seus familiares e vizinhos. De modo geral, perceberam-se nítidas quebras nos laços de convívio e sociabilidade seguidos do estabelecimento de uma nova lógica de interação dos sujeitos com os novos espaços e equipamentos de lazer que a rigor se apresentaram de forma precária. Outrossim, ficou notório a estrutura de lazer e sociabilidade disponível nos dois espaços, ao RUC laranjeira é facultada uma realidade muito aquém daquele existente no bairro Premém, este último criado na década de 1980 com um perfil de moradores diferente dos daquele RUC.

As conversas empreendidas com os moradores do RUC Laranjeiras denotam uma quebra de vínculos anteriormente estabelecidos e a conseqüente estratégia de reestabelecer esse cenário. O que se percebeu foi uma dificuldade inicial que tem os moradores de iniciar os processos de aproximação e sociabilidade com os novos vizinhos. Nesse sentido, afirmou a moradora “F” da área 02 do RUC:

“Mudou muito a... a vida da gente viver sem os vizinhos, até hoje a gente fala da convivência dos vizinhos que a gente não tem ainda, vai conseguir fazer né? Mas não tem ainda”(moradora “F” do RUC “Laranjeiras”).

A preocupação com a convivência foi o tempo todo pontuada por esta moradora. Sem dúvida, a brusca ruptura social porque passou essa parcela da população lhes trouxe um desafio a mais para conviver em sociedade, fato que não pode ser entendido como absoluto ou rígido, ou seja, que esta situação seja impeditiva de esses sujeitos estabelecerem novos arranjos sociais, pois nas palavras de Haesbert²⁰ desterritorialização sempre implica em reterritorialização. Essa perspectiva de criação de novas estratégias de sociabilidade ante o novo espaço, no sentido de um reterritório é evidenciada na fala da moradora “G” do RUC.

“há! Qualquer invento que a gente fazia convidava os amigos tudim, a gente tinha mais conhecimento com eles, muito tempo morando perto, aqui quando a gente faz fica meio difícil de chamar vizinho, por que a gente começou a conhecer a gora né!” (Moradora “G” do RUC “Laranjeira”).

Como mencionado, no RUC “Laranjeiras” os espaços de lazer construídos limitam-se a uma quadra poliesportiva, uma “academia ao ar livre” e um barracão, este último nas palavras de diversos moradores, teria a função de servir como uma “feira livre”, ocorre que essa obra ainda não foi finalizada, motivo pelo qual os moradores otimizam o espaço para reuniões, algumas festas e ainda como espaço para alguns projetos (aula de capoeira). Pode-se observar que além da estratégia criada pela população para a utilização do “barracão” como espaços para festas, encontros..ect., os mesmo (re)imprimiram valor ao igarapé que corta o RUC. Em vários momentos nas conversas com os moradores, o igarapé (panelas) aparece como um único espaço de lazer e sociabilidade para as famílias do bairro.

aqui infelizmente familiar aqui não tem, a num ser o braço do garapé que passa no fundo do meu quintal, fiz dele um lazer pra mim e minha família, mas do resto não tem aqui no bairro”(morador “H” do RUC “Laranjeiras”).

Pode-se inferir da realidade pesquisada, que essa relação com o rio (no caso dos moradores do RUC “Laranjeiras”) deve-se ao fato de que expressiva parcela da população deste bairro ter morado grande parte da vida, ou a vida toda, no Bairro Jardim Independente II, local situado às margens do Rio Xingu. Fica evidente nas falas dos moradores a nova dinâmica social induzida pela construção de Belo Monte. De um lado, a necessidade imposta aos moradores desses novos espaços em recriarem novos laços de convívio, de amizade, de sociabilidade, de outro, percebe-se aspectos ligados à identidade cultural, pois mesmo tendo sido compulsoriamente realocados dos seus espaços conseguem manter características muito próprias, como é o caso da relação estabelecida entre estes e o Rio Xingu a partir do igarapé “panelas”.

Assim, tem-se premente o desafio de enfrentar a precariedade de espaços e equipamentos de lazer, pois como se observou Altamira é uma cidade com vasta malha urbana e poucas opções de lazer. Lendo os documentos oficiais que antecederam e deram legitimidade formal à construção do empreendimento, pode-se notar uma realidade tímida, para não dizer ausente, dos elementos do lazer e da sociabilidade. Percebe-se que há uma preocupação excessiva com a construção de moradias, reassentamentos novos, todos na visão do empreendedor desconsiderando por completo a carga histórica que carregam consigo os sujeitos retirados dos seus espaços. Marcellino¹¹ ao discutir o lazer no espaço urbano demonstra dois cenários, de um lado os grandes centros, de outro a periferia, esta última em geral concentra grande número de habitações feitas sem planejamento. Para o autor “democratizar o lazer implica em democratizar o espaço”.

No mesmo sentido, Mendes e Rocha²¹ relatam sobre espaços de lazer na cidade Altamira, que há tímida presença de espaços e equipamentos de lazer na cidade como um todo, prevalecendo maior concentração destes espaços e equipamentos nas áreas centrais da cidade em detrimento das áreas mais afastadas. Para os autores é preciso uma presença mais efetiva do poder público na efetivação e manutenção destes espaços e equipamentos com vistas ao bem comum.

Conclusões

O que se percebe, a partir dos documentos oficiais, e dos dados obtidos na pesquisa é um inegável impacto na vida dos moradores de Altamira, com ênfase naqueles que residiam na ADA urbana. A abertura da Transamazônica e por último a construção da UHBM implicou reflexos de várias ordens na lógica da cidade. Percebe-se que o bairro do Premém possui uma lógica de organização distinta da do RUC “Laranjeiras” que pode ser observada pela maior quantidade de espaços de lazer disponíveis assim como a grande quantidade de espaço de prestação de serviços tanto público quanto privado. De outro modo, a construção do RUC está assentada numa perspectiva exógena, ou seja, construído a partir da visão do empreendedor, fator que desconsidera as possibilidades de implementação de espaços formais de lazer.

Não se pretende aqui usar a interpretação de uma ótica socioantropológica para se fazer juízo de valor, por exemplo se o local que estes moravam era mais ou menos apropriado para a residência e vice-versa. O que se quer chamar atenção, a partir desse trabalho, é como os grandes projetos pensados, na lógica neodesenvolvimentista, impactam e repercutem no modo de vida das pessoas que aqui residem.

Por fim, há diferença entre um espaço do centro e outro periférico e quando a referência passa a ser os espaços de lazer e sociabilidade mais acentuada fica essa diferença. Ao que parece a ocupação do espaço urbano em Altamira segue uma lógica de “embelezamento” das áreas centrais da cidade e conseqüente indução da periferação, restando aos menos favorecidos esse último espaço, construído de maneira unilateral. Aos sujeitos, impactados e compulsoriamente realocados, cabe resistir e instituir alternativas no novo lugar de morada para a criação e manutenção dos espaços de lazer e sociabilidade.

Naturalmente ainda são recentes os reflexos trazidos pela construção da UHBM no tocante ao lazer em

Altamira. Desse modo, essa realidade impõe um cuidado acadêmico quando da interpretação dos dados obtidos por meio dessa pesquisa por entender-se que embora traga elementos relevantes para a compreensão da realidade envolvendo o lazer, por si, não dá conta de evidenciar a complexa relação estabelecida pelos sujeitos num território amplamente modificado. Assim, espera-se que os resultados dessa pesquisa sirvam como norteador para mais investigações no campo de lazer em cidades reordenadas por grandes projetos de infraestrutura.

Referências

1. DaMatta R. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Guanabara; 1991.
2. Gomes CL. Lazer e trabalho. Brasília: Sesi/ DN; 2005.
3. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/2VEPV>.
4. Eletrobrás. Estudo de impacto ambiental – EIA, Relatório de impacto ambiental da Usina Hidrelétrica de Belo Monte – RIMA. Brasília; 2009.
5. Miranda NJQ. Os nexos de re-estruturação da cidade e da rede urbana :o papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência. [Tese de Doutorado]. Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista; 2016.
6. Halbwachs M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice; 1990.
7. Miranda NJQ. Reassentamento da população urbana diretamente afetada pelo empreendimento hidrelétrico de Belo monte em Altamira-Pará. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades. 2014; 2(13): 43-57.
8. Norte Energia S.A. Relatório final consolidado do 2º semestre de 2015: projeto de reassentamento. Agosto de 2015 Disponível em: <http://licenciamento.ibama.gov.br/Hidreletricas/Belo%20Monte/>
9. Magnani JGC. O lazer na cidade. Disponível em: <http://nau.ufflch.usp.br/sites/nau.ufflch.usp.br/files/upload/paginas/lazernacidade.pdf> [1994 jul].
10. Dumazedier J. Sociologia empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva;1999.
11. Marcellino NC. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados;1996.
12. Souza CAM, Guerra GAD. Feiras em Altamira, Pará: confluência de universos de significação. Disponível em: <http://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/345/812> [2010 mar 1º].
13. Souza CAM. Entre arvores e missas: Namoro e sociabilidade na paróquia de Santa Teresinha, em Belém do Pará. Revista Brasileira de Sociologia da Emoção. 2013; 12(34): 387-413.
14. Certeau M, Giard L, Mayol P. A invenção do cotidiano: morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes; 1996.
15. Geertz C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: vozes; 1997.
16. Durhan ER. A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e terra; 1986.
17. Zaluar A. O antropólogo e os pobres: introdução metodológica e afetiva. In A máquina e a revolta. As organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Brasiliense; 2000.
18. Geertz C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar; 1989.
19. Cordeiro GÍ, Vidal F. A Rua: espaço, tempo, sociabilidade. Lisboa: Livros Horizonte; 2008.
20. Haesbaert R. Migração e Desterritorialização. In: Neto HP, Ferreira F, Ademir P. Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Revan; 2005. p. 36-46
21. Mendes FJC, Moreira LKR. Espaços e equipamentos de lazer na cidade de Altamira/PA. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Universidade do Estado do Pará; 2011.
22. Malinowski B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural; 1978.